

GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Requeremos à Mesa Diretora desta Casa Legislativa, ouvido o Plenário e cumpridas as exigências normativas, que seja encaminhada uma **indicação** à **Secretária de Saúde da Cidade do Recife**, a **Sra. Luciana Albuquerque**, para que **implemente uma política pública de capacitação dos profissionais, acesso à informação e atendimento de qualidade para as pessoas antes, durante e pós-gestação.**

JUSTIFICATIVA

A pesquisa Nacer no Brasil, o maior estudo sobre nascimentos já realizado no país, revelou que 45% das pessoas gestantes atendidas pelo Sistema Único de Saúde no parto são vítimas de violência obstétrica. No total, 36% passam por tratamento inadequado. Cabe destacar que há um grupo de risco, formado por mulheres negras, pobres, que esperam o primeiro filho e em trabalho de parto prolongado. Foram entrevistadas 24 mil mães entre 2011 e 2012 e foi considerado como violência obstétrica “agressões verbais e psicológicas, tratamento desrespeitoso, falta de respeito durante exames e de transparência de informação, impossibilidade de fazer perguntas e de participar das decisões”¹.

¹

Disponível

em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/03/violencia-obstetrica-atinge-quase-metade-das-maes-no-sus-mas-e-normalizada.shtml>>. Acesso em: 01/04/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

Além da violência obstétrica que pode, inclusive, ser um dos fatores que levam à mortalidade materna, temos o fator da pandemia de Covid19, que significa risco para as pessoas gestantes, conforme coloca o próprio Ministério da Saúde². Segundo a Fundação Oswaldo Cruz, o Brasil é o país onde mais se morrem pessoas gestantes por Covid-19. Em estudo publicado em setembro, apontou-se que, apenas entre o período de 26 de fevereiro a 18 de junho de 2020, morreram 124 gestantes e puérperas, o que equivalia, à época, a 77% das mortes no mundo, o que é reflexo da rede de saúde mais desarticulada. A pesquisa revelou ainda que as grávidas pretas precisaram ser internadas em Unidades de Tratamento Intensivo 1,4 vezes a mais que as brancas, além de terem o dobro de chances de precisar de ventilação mecânica. Tinham também quase o dobro de chances de morrer por conta do vírus do que as grávidas brancas³. Temos, hoje, uma imensa quantidade de órfãos pelo Covid19.

A média semanal de mortes maternas pela Covid19 mais do que dobrou nos três primeiros meses de 2021. Enquanto, em 2020, foram 10,4 mortes, em 2021, passou a ser de 22. Isso está relacionado não apenas à doença, mas à falta de assistência⁴.

No Recife, segundo dados da Secretaria de Saúde do estado, em 2020, foram 668 mortes registradas. Dessas, 415 investigadas, ou seja, 62,1%. Até março de 2021, quando foi divulgado o quantitativo, já eram 121 mortes e apenas 8 investigadas, o que equivale a 6,6%. Dentre as causas diretas, estão hipertensões, hemorragias, embolias, infecção puerperal, inércia uterina, entre outras. Já em termos de causas indiretas, estão doenças do aparelho circulatório, doenças virais, doenças no aparelho digestivo, entre outros. A maior proporção de mortes no estado é de mulheres negras (76,2% em 2018;

² Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-divulga-orientacoes-sobre-coronavirus-a-gestantes-e-lactantes>. Acesso em: 01/04/2022.

³ Disponível em: <https://radis.ensp.fiocruz.br/index.php/home/noticias/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-gestantes-por-covid-19#:~:text=Divulgada%20em%20julho%2C%20o%20estudo,77%25%20dessa%20mortes%20no%20mundo.>>. Acesso em: 01/04/2022.

⁴ Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2021/04/media-semanal-de-mortes-maternas-por-covid-em-2021-ja-e-mais-do-que-dobro-de-2020.shtml?utm_source=chrome&utm_medium=webalert&utm_campaign=noticias. Acesso em: 01/04/2022.



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

79,4% em 2019 e 76% em 2020. Em óbitos por Covid19, em 2020, foram 73% de mulheres negras e 23% de não-negras⁵.

Diante do exposto, a implementação de uma política pública de capacitação dos profissionais, acesso à informação e atendimento de qualidade para as pessoas antes, durante e pós-gestação, além da investigação dos casos suspeitos de morte materna é fundamental para que se mude esse cenário de tantas mortes e se consigam pensar em medidas eficazes para proteger as gestantes tanto da violência obstétrica quanto da morte materna.

Além disso, uma gestão que anuncia em seu programa de governo que “o acesso aos serviços de saúde é um requisito fundamental para uma cidade mais humanizada, onde a população possa se sentir cuidada e acolhida” (p. 30)⁶, e que coloca como objetivo do Eixo 3 – Saúde “assegurar a atenção humanizada, a qualidade e a expansão dos serviços” (p. 30)⁷ e, dentre diversas estratégias governamentais, dentre elas, a prevenção da saúde e bem-estar da população, bem como a melhoria da qualidade do atendimento ao usuário, é fundamental que tome medidas eficazes no enfrentamento da violência obstétrica e, por sua vez, na prevenção da mortalidade materna. Além disso, está relacionado diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de nº 5 trabalhado pela Organização das Nações Unidas, que é Igualdade de Gênero.

Solicito, assim, o apoio dos meus nobres colegas desta Casa Legislativa, no sentido de acolher e aprovar o requerimento que ora submeto à Câmara Municipal do Recife.

Câmara Municipal do Recife, 01 de abril de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Cidade do Recife

⁵ Situação da Mortalidade Materna no Estado de Pernambuco. Secretaria de Saúde de Pernambuco (Abril, 2021). Divulgada no Comitê Estadual de Mortalidade Materna.

⁶ Disponível em: <http://transparencia.recife.pe.gov.br/uploads/pdf/PL_PPA_2022-2025_f852ebea7f3e95a53de0587c379a79cf.pdf>. Acesso em: 08/10/2021.

⁷ Idem.

